NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

Edição 15 - Ano II - Julho 2026

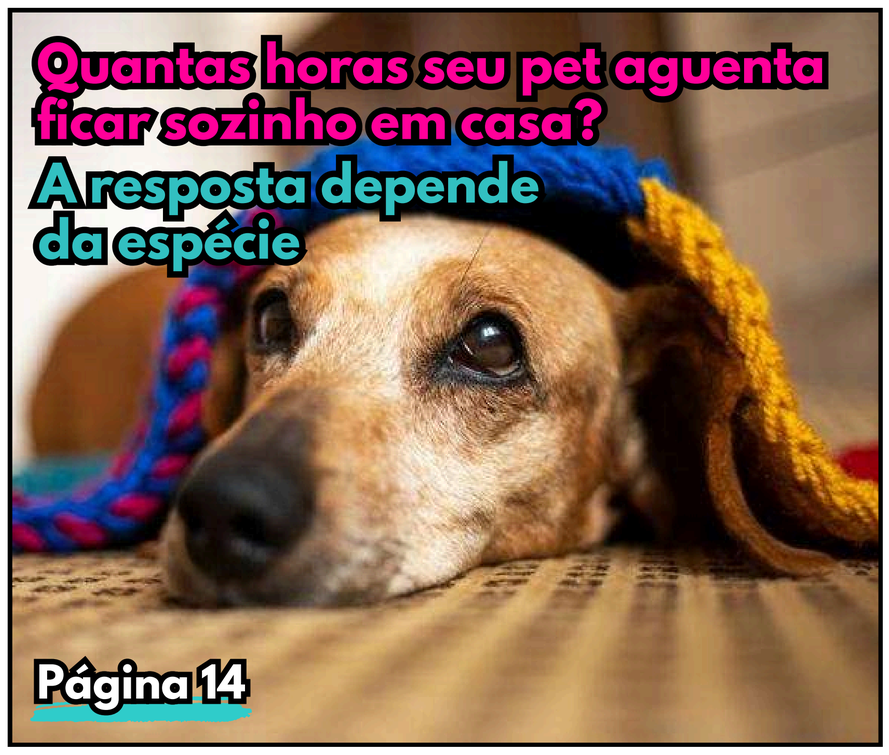
Distribuição Gratuita



Férias com o pet:
O guia para viajar com seu melhor amigo

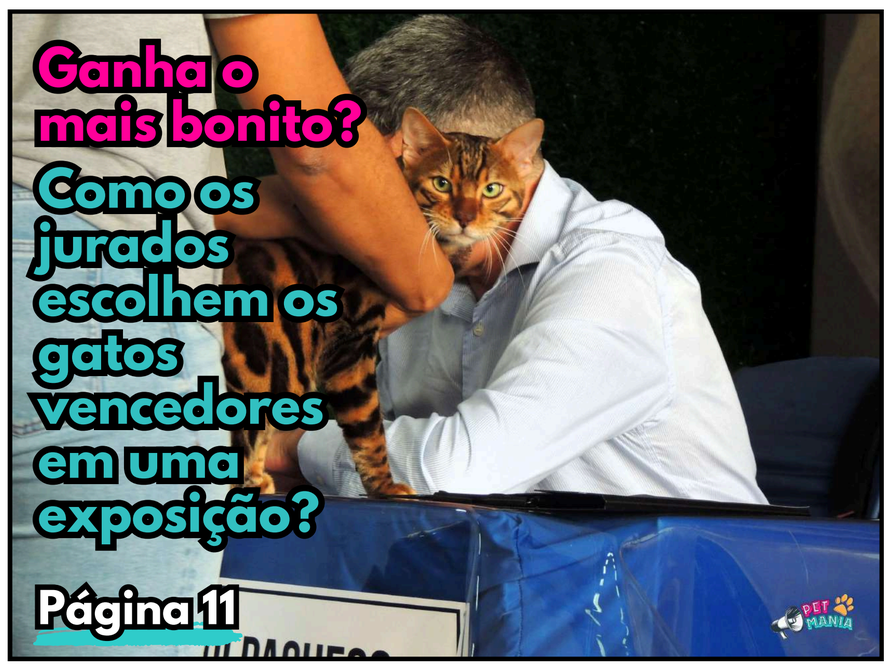
Para muitos tutores, a viagem só está completa quando o pet viaja junto; mas viajar acompanhado de um animal exige muito mais do que apenas colocá-lo no carro ou reservar uma hospedagem que aceite pets.

Página 4



Quantas horas seu pet aguenta ficar sozinho em casa?
A resposta depende da espécie

Página 14



Ganha o mais bonito?
Como os jurados escolhem os gatos vencedores em uma exposição?

Página 11



Por que o seu gato parece “enlouquecer” de madrugada?
Entenda os motivos e quando é motivo de preocupação

Página 7



MITO OU VERDADE
Cães sentem frio igual os humanos?

Página 10

EDITORIAL

Para alguns tutores (incluindo este *"serumaninho"* que está escrevendo o editorial), uma viagem nunca vai estar completa se o seu pet não estiver junto **(pra mim pode faltar todo mundo, menos Eros)**. Mas saiba que uma viagem não começa quando arrumamos as malas, começa ao escolher o tipo de viagem e o destino. Incluir seu pet requer planejamento e, nessa edição, **nossa matéria principal conta tudo** o que você precisa saber antes de curtir um novo destino com seu melhor amigo!

Por que será que os gatos *"piram na batatinha"* quando anoitece? Quem tem gato sabe que basta cair a noite que eles viram a ***chavinha do turbo 220V***. O nome disso é **FRAP**. Descubra por que isso acontece e quando se preocupar.

Em uma Exposição Felina, quem ganha? O gato mais bonito? O maior? Descubra como os juízes avaliam cada bichano. **SPOILER:** Gatos SRD também participam!

Quantas horas o seu cão ou gato suporta antes de começar a destruir a casa em protesto? **Saiba qual o limite de cada espécie** e, se você precisar se ausentar, tem como contornar o caos.

Além disso tudo, tem:
Colunistas, Mito x Verdade, e por aí vai!
Boa leitura.
E até a próxima!

Acesse: www.jornalpetmania.com



Stifler

Eros

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Dra. Fernanda Lorezza
Dr. Frederico Bastos

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com

Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania

Corpo de cão morto é enviado a vereadora em protesto e mulher é indiciada no Rio Grande do Sul; **ENTENDA O CASO**

Polícia Civil conclui investigação e aponta que suspeita utilizou o corpo do próprio cachorro como forma de protesto após a morte do animal em um ataque de cães comunitários



Reprodução

A Polícia Civil do Rio Grande do Sul concluiu, na quinta-feira (9/7), a investigação sobre o envio do corpo de um cachorro morto à vereadora Andreza da Rosa, de Novo Hamburgo (RS). A principal suspeita, uma mulher de 64 anos, foi indiciada por maus-tratos qualificados contra animal, injúria real e crimes ambientais relacionados ao descarte e transporte irregular da carcaça do cão.

O caso ganhou grande repercussão após a parlamentar, conhecida por sua atuação em defesa da causa animal, receber em seu gabinete uma caixa de papelão contendo o corpo de um cão da raça pinscher.

Segundo o delegado Rafael Sauthier, responsável pelas investigações, o animal pertencia à própria suspeita. A apuração revelou que o cachorro havia sido solto para o passeio diário quando, no último sábado, foi atacado por cães comunitários que vivem nas proximidades da residência da tutora.

De acordo com a investigação, a mulher informou que tentou socorrer o animal, limpando seus ferimentos e administrando dipirona. No entanto, afirmou que não possuía condições financeiras para levá-lo ao atendimento veterinário, pois havia arcado recentemente com despesas relacionadas à própria saúde.

O cão morreu durante a madrugada entre domingo (5/7) e segunda-feira (6/7).

Na manhã de segunda-feira, a investigada contratou um motorista por aplicativo para entregar uma caixa na Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo, endereçada à vereadora Andreza da Rosa. Conforme a Polícia Civil, o motorista desconhecia totalmente o conteúdo da encomenda e apenas realizou o serviço de transporte, sem qualquer envolvimento no crime.

As investigações apontaram que a mulher decidiu enviar a carcaça do animal como forma de protesto contra o que considera ser uma omissão do poder público em relação aos cães comunitários da região.

Segundo ela, esses mesmos animais já teriam atacado e matado anteriormente outro cachorro pertencente a uma vizinha.

Entretanto, conforme informações prestadas pela Prefeitura de Novo Hamburgo e pela própria vereadora durante a investigação, não existiam registros de reclamações ou protocolos anteriores sobre ataques envolvendo esses cães, nem junto ao município nem no gabinete da parlamentar.

Ao finalizar o inquérito, a Polícia Civil indiciou a suspeita pelos crimes de injúria real, maus-tratos qualificados contra cão, praticados por omissão — por não ter providenciado atendimento veterinário adequado ao animal —, descarte irregular de carcaça e transporte irregular de resíduo sólido.

Apesar das acusações, a investigação descartou o crime de ameaça. Segundo o delegado Rafael Sauthier, as provas reunidas indicam que a intenção da investigada não era intimidar a vereadora, mas utilizar o envio do corpo do cachorro como manifestação de protesto.

Como tudo começou

O episódio veio a público após a vereadora Andreza da Rosa registrar um boletim de ocorrência e divulgar nas redes sociais um vídeo mostrando o momento em que recebeu a encomenda.

Na gravação, a vereadora aparece comemorando a chegada da caixa, que trazia a mensagem: **"Carinho para proteger os animais. Obrigado"**, acreditando tratar-se de um presente em reconhecimento ao trabalho desenvolvido em defesa da causa animal.

Ao abrir a embalagem, porém, encontrou o corpo do cachorro.

“Meu Deus, alguém mandou um cachorro para mim. Me entregaram um corpo”, afirmou a parlamentar no vídeo.

Após o ocorrido, Andreza classificou o episódio como um ato de extrema violência.

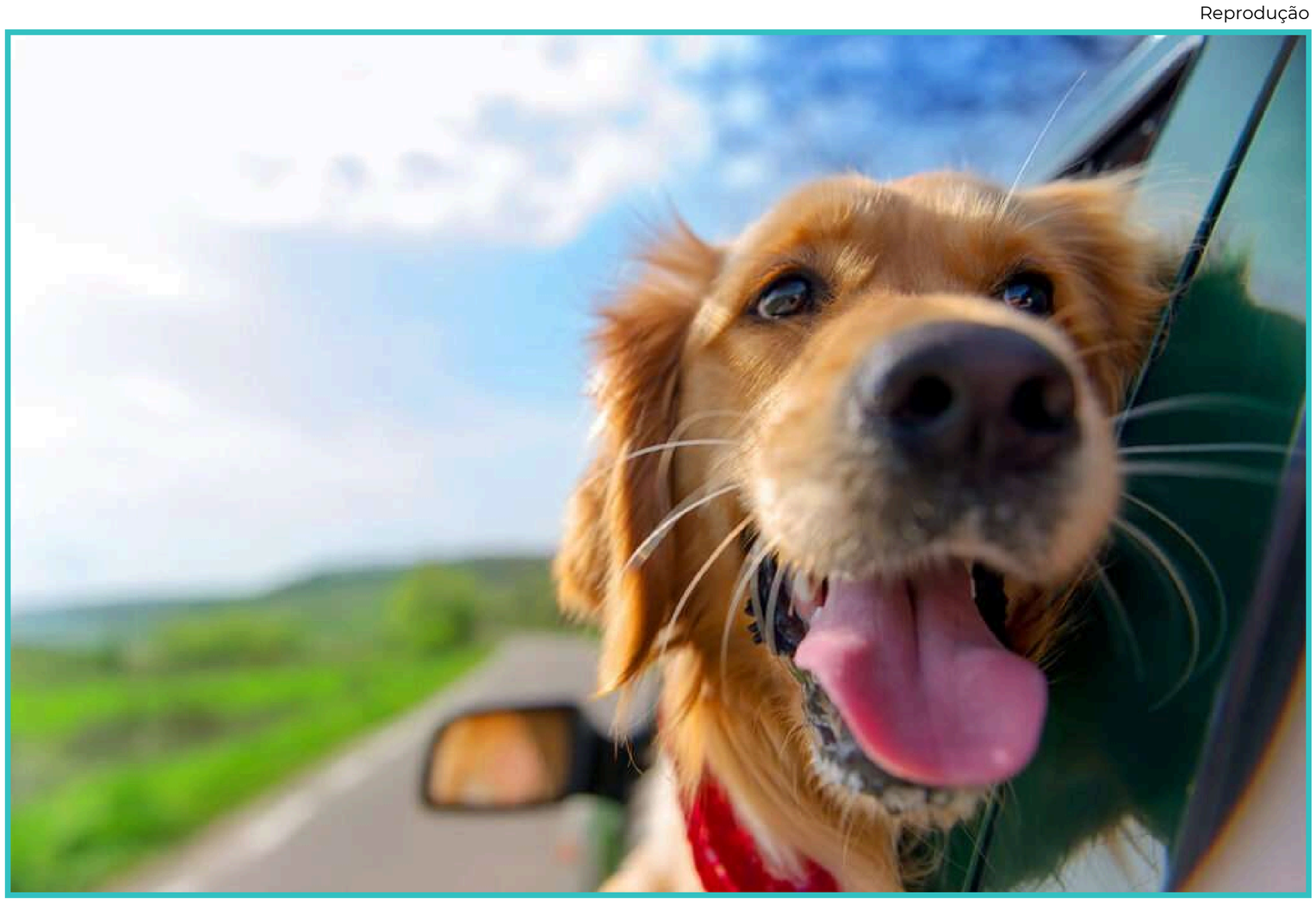
O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania, Dr. Frederico Bastos e Dra. Fernanda Lorezza

Férias com o pet: o guia para viajar com seu melhor amigo

Para muitos tutores, a viagem só está completa quando o pet viaja junto; Mas viajar acompanhado de um animal exige muito mais do que apenas colocá-lo no carro ou reservar uma hospedagem que aceite pets.

Reprodução



Levar o pet nas férias de julho pode parecer simples: reservar uma hospedagem *pet friendly*, colocar a caixinha de transporte no carro e partir. Na prática, porém, uma viagem mal planejada pode terminar em estresse, desconforto e até problemas sérios de saúde para o animal. Médicos-veterinários alertam: **a preparação começa muito antes de sair de casa**.

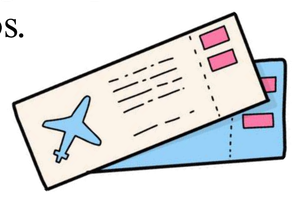
"Mesmo animais aparentemente saudáveis podem apresentar condições que dificultem ou até impeçam uma viagem, principalmente quando o trajeto é longo ou envolve mudanças de altitude, temperatura ou rotina", alerta o médico-veterinário Dr. Frederico Bastos. Por isso, uma consulta preventiva é o primeiro passo antes de qualquer viagem com o bichinho.

"Durante o atendimento, o médico-veterinário realiza um exame físico completo, verificando parâmetros como frequência cardíaca e respiratória, temperatura corporal, hidratação, peso e condição corporal. Dependendo da idade e do histórico clínico do animal, exames laboratoriais ou complementares também podem ser recomendados", explica Dr. Frederico.

Atenção especial para os filhotes e os idosos. Segundo Dr. Frederico, filhotes ainda têm o sistema imunológico em desenvolvimento e, em muitos casos, não concluíram o protocolo vacinal. Levá-los a locais com grande circulação de animais — hotéis, parques, praias — aumenta o risco de exposição a doenças infecciosas.

"Sempre que possível, o ideal é aguardar a conclusão do esquema vacinal antes de realizar viagens recreativas", avisa Dr. Frederico.

Já os animais idosos exigem avaliação ainda mais criteriosa. Doenças cardíacas, renais, articulares, respiratórias e endócrinas podem ser agravadas pelo estresse da viagem. Em alguns casos, o veterinário pode ajustar medicamentos, recomendar paradas mais frequentes no trajeto ou até desaconselhar a viagem quando os riscos superarem os benefícios.



identificação, vacinação e parasitas

Vacinas em dia são obrigação — não opção. Além da antirrábica, cães e gatos devem estar protegidos contra as principais doenças recomendadas para sua espécie. Dependendo do destino, o veterinário pode indicar reforços específicos. Controle de pulgas, carrapatos e vermes também entra nessa conta: algumas regiões têm maior incidência de doenças como a erliquiose, a babesiose e a leishmaniose visceral.

E antes de partir: coleira com plaquinha de identificação contendo, no mínimo, o nome do pet e um telefone atualizado do tutor. Quando possível, o microchip é ainda melhor — diferentemente da coleira, ele não pode ser perdido ou retirado, e aumenta muito as chances de reencontro em caso de fuga.

A mala do pet: o que não pode ficar para trás

Montar uma mala exclusiva para o pet é uma das melhores formas de garantir que nada importante seja esquecido. Dr. Frederico recomenda levar quantidade suficiente da ração habitual para todo o período, mais uma reserva para imprevistos. Trocar a alimentação durante as férias pode provocar vômitos, diarreia e desconforto intestinal — especialmente em animais mais sensíveis.

Água também entra na bagagem. Oferecer em pequenas quantidades ao longo do trajeto evita que o animal fique muitas horas sem beber. Em locais onde a qualidade da água é desconhecida, o uso de água mineral ou filtrada reduz o risco de distúrbios gastrointestinais.

Medicamentos de uso contínuo jamais devem ser esquecidos — sempre em quantida-



Você sabia? O estresse de uma viagem pode reduzir temporariamente a imunidade dos animais. A avaliação clínica antes do embarque ajuda a identificar fatores de risco antes que eles virem problema.

de suficiente para todo o período, com alguns dias de sobra. Receitas e exames recentes também devem acompanhar o tutor, especialmente em deslocamentos longos ou para outros estados. E lembre: medicamentos de uso humano nunca devem ser dados aos animais sem orientação profissional.

Transporte seguro: carro, ônibus ou avião

O automóvel é o meio de transporte mais usado nas férias — e também o que concentra mais erros. O pet nunca deve viajar solto dentro do veículo. Em uma freada brusca ou colisão, ele pode ser arremessado com força, causando lesões graves. Além disso, um animal circulando livremente pelo carro distrai o motorista e aumenta o risco de acidentes.

Reprodução



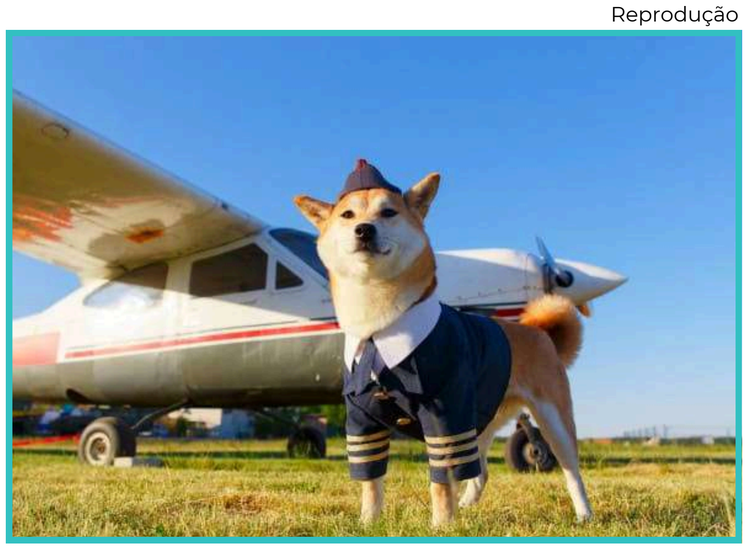
Para cães, o ideal é um cinto de segurança próprio preso ao peitoral **(nunca à coleira cervical)** ou uma caixa de transporte fixada ao banco. Gatos devem sempre ir em caixas resistentes e bem ventiladas. A dica que parece inofensiva — deixar o cachorro com a cabeça para fora da janela — esconde riscos reais: irritação ocular, ressecamento das mucosas, lesões na córnea e o risco de o animal tentar saltar.

Em trajetos longos, programe paradas a cada duas ou três horas para o cão fazer necessidades, beber água e aliviar o confinamento. Gatos, em geral, ficam mais tranquilos dentro da caixa — se precisar abri-la, faça isso apenas em ambiente totalmente fechado e seguro. E nunca, em hipótese alguma, deixe o animal sozinho dentro do carro parado: mesmo no inverno, a temperatura interna sobe rapidamente e pode levar à hipertermia, condição potencialmente fatal.

Nas viagens de avião, acostumar o pet à caixa de transporte com antecedência faz toda a diferença. Deixe-a disponível em casa dias antes, com brinquedos, petiscos e mantas familiares. Sobre sedativos: a prática de sedar animais antes de voos não é mais recomendação de rotina — alguns medicamentos podem alterar pressão arterial, frequência respiratória e equilíbrio, especialmente no ar. Se o animal apresentar ansiedade intensa, a conduta correta é conversar com o veterinário antes do embarque.

"Cada companhia possui regras próprias sobre peso máximo permitido na cabine, dimensões da caixa de transporte, documentação sanitária e condições para embarque. Dependendo do porte do animal, ele poderá viajar na cabine, junto ao tutor, ou no compartimento destinado ao transporte de animais", alerta Dra. Fernanda.

Reprodução

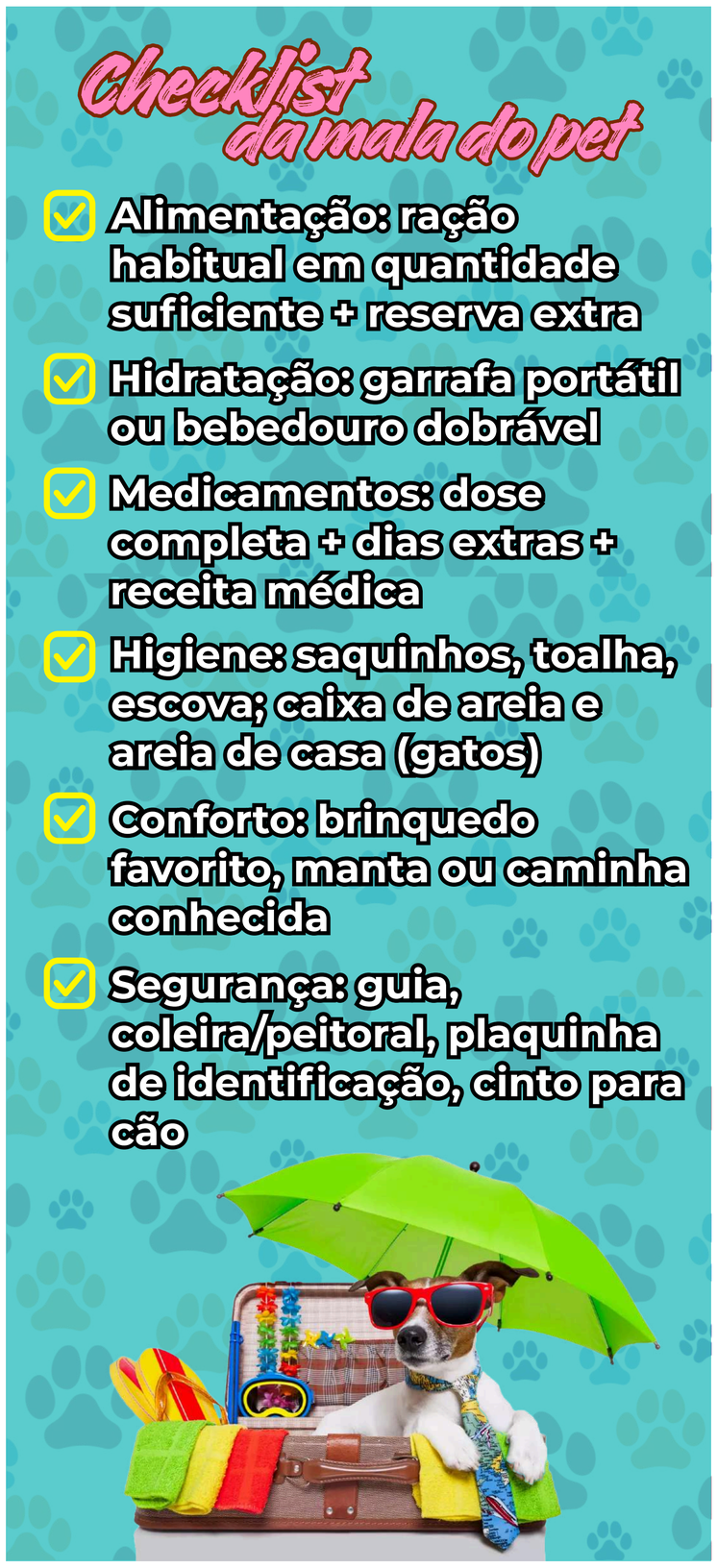


Sedação: somente quando realmente indicada

Muitos tutores acreditam que sedar o animal antes de viajar é a maneira mais fácil de evitar problemas. No entanto, essa prática não deve ser adotada sem orientação profissional.

A sedação pode mascarar sinais de desconforto e, em alguns casos, alterar a pressão arterial, a frequência respiratória e a capacidade de equilíbrio do animal. Esses efeitos podem representar riscos, principalmente durante viagens longas ou em transporte aéreo.

Quando o pet apresenta ansiedade intensa, o ideal é conversar previamente com o médico-veterinário. Em vez da sedação, muitas vezes é possível recorrer ao treinamento de adaptação, ao enriquecimento ambiental, ao uso de feromônios ou a medicamentos ansiolíticos específicos, prescritos de acordo com a necessidade de cada paciente.







Dica do veterinário: evite comprar brinquedos ou acessórios novos exclusivamente para a viagem. Objetos desconhecidos podem gerar estranhamento e aumentar a ansiedade. Prefira sempre os itens que já fazem parte da rotina do animal — o cheiro familiar transmite segurança.

"Os animais percebem mudanças no comportamento(...). Um tutor ansioso, apressado ou nervoso tende a transmitir essa tensão ao pet."

Estresse e ansiedade: como ajudar o pet durante a viagem

Novos cheiros, sons, pessoas e ambientes podem desencadear medo e insegurança. Cães podem reagir de formas muito diferentes; gatos, por serem animais territorialistas, costumam sentir mais intensamente a mudança de ambiente. Os sinais de estresse incluem respiração ofegante, tremores, vocalização excessiva, salivação intensa, recusa em comer ou beber, vômitos, diarreia e comportamento apático.

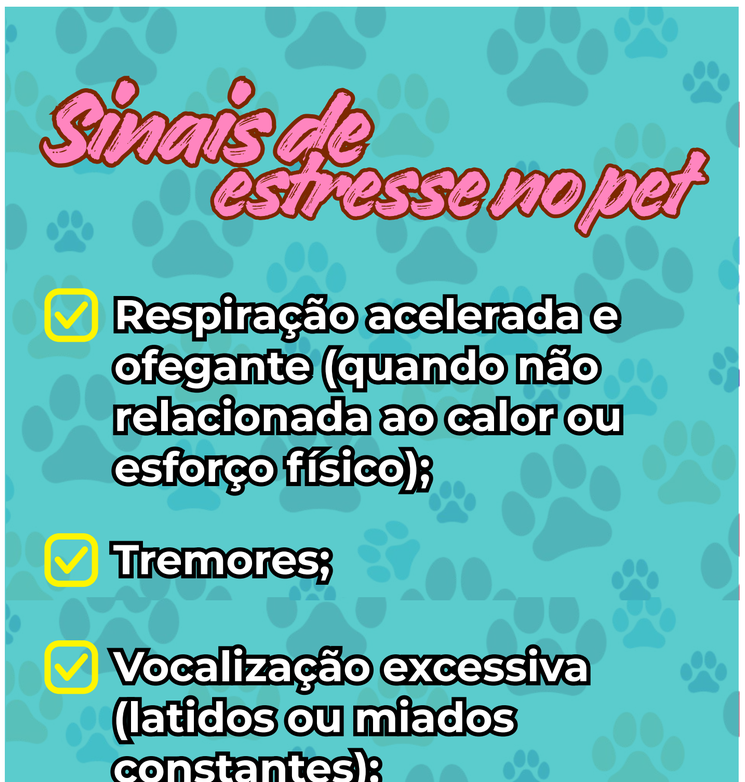
Um dos erros mais comuns é retirar a caixa de transporte do armário apenas no dia da viagem. Quando isso acontece, o animal passa a associá-la a experiências desagradáveis. A adaptação deve ser feita gradualmente, pelo menos algumas semanas antes, com a caixa aberta no ambiente doméstico, manta familiar, brinquedos e petiscos dentro.

"Os animais percebem mudanças no comportamento das pessoas com quem convivem. Um tutor ansioso, apressado ou nervoso tende a transmitir essa tensão ao pet. Por isso, durante a viagem, procure manter um tom de voz calmo, evitar broncas desnecessárias e oferecer reforços positivos quando o animal apresentar comportamentos tranquilos", explica Dra. Fernanda Lorezza.

Para cães propensos a enjoos, recomenda-se evitar refeições volumosas nas horas que antecedem a viagem — uma alimentação leve cerca de três a quatro horas antes costuma ser suficiente. Quando os enjoos são frequentes, existem medicamentos veterinários específicos que podem ser prescritos. **Nunca use remédios de uso humano por conta própria.**

Criar uma experiência positiva aumenta muito as chances de que as próximas viagens sejam encaradas com mais segurança e confiança.





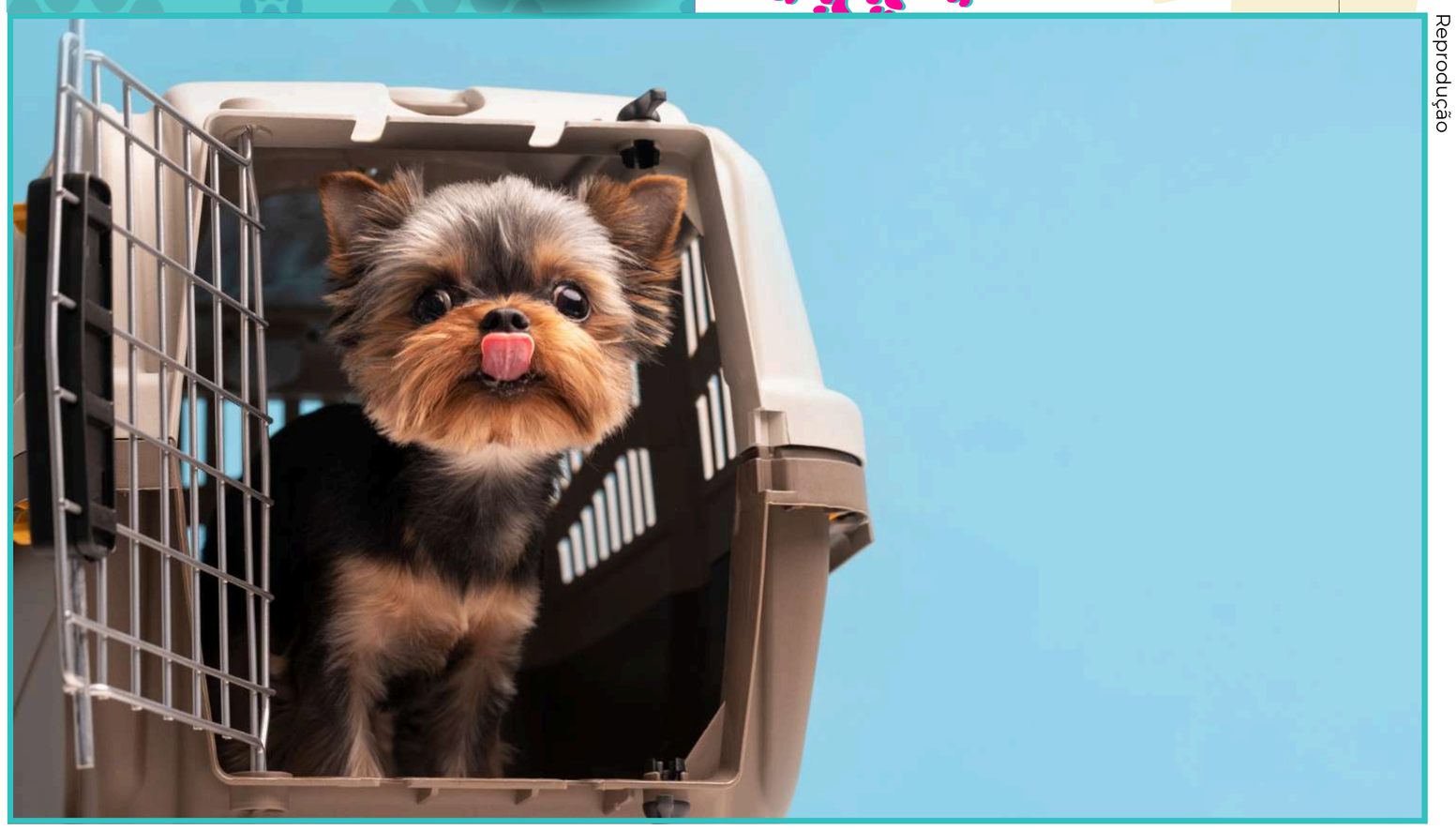
Hospedagem e destino: pesquise antes de reservar

Nem todo estabelecimento que se apresenta como "*pet friendly*" está realmente preparado para receber animais com conforto e segurança. Aceitar a presença de pets é diferente de oferecer estrutura adequada. Antes de qualquer reserva, vale perguntar: há limite de peso ou porte? Existe restrição de raça? É permitido deixar o pet sozinho no quarto? Há áreas vetadas? Existe taxa adicional?

A escolha do destino também deve levar em conta o perfil do animal. Cães idosos ou com doenças articulares podem não aproveitar trilhas longas. Raças braquicefálicas — Pug, Bulldog Francês, Shih Tzu, Boxer, Persa — têm mais dificuldade para tolerar calor intenso e esforço físico. Gatos, em geral, adaptam-se melhor a ambientes tranquilos, como casas ou apartamentos alugados.

Em qualquer destino, observe o ambiente antes de liberar o animal: cercas, piscinas sem proteção, plantas tóxicas, lixo acessível e pontos de fuga merecem atenção. Em regiões rurais ou de mata, fique atento a serpentes, escorpiões e carrapatos. Na praia, cuidado com sol intenso, areia quente e ingestão de água do mar — que pode causar vômitos, diarreia e desidratação.

Importante: nem sempre o melhor destino para você será o melhor destino para o seu pet. Em alguns casos, deixá-lo aos cuidados de uma pessoa de confiança ou em um hotel especializado pode ser a alternativa mais segura e confortável.



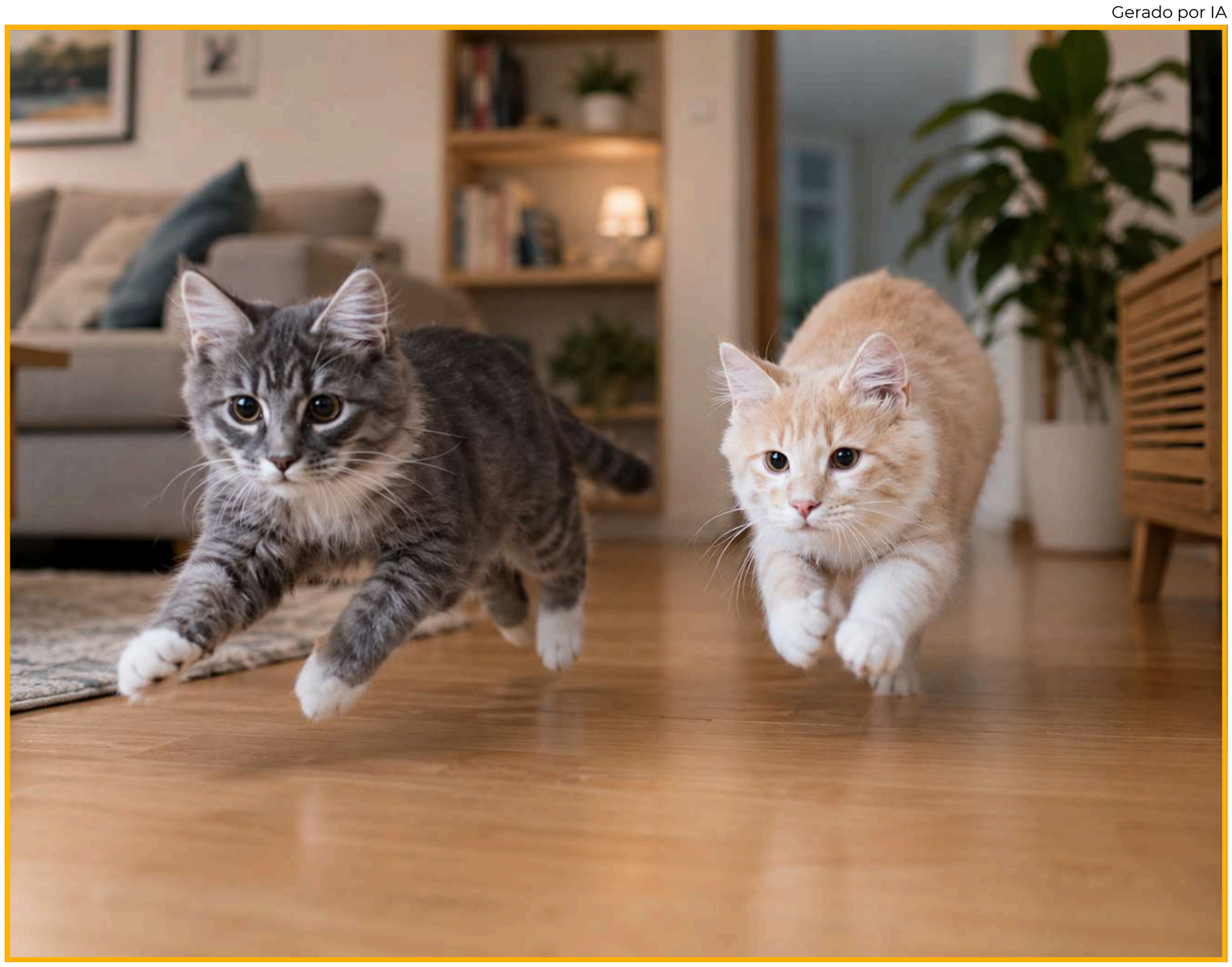
Reprodução

Por Redação Pet Mania

Por que o seu gatinho “enlouquece” de madrugada? Entenda os motivos e quando é motivo de preocupação

Corridas, pulos e miados noturnos fazem parte do comportamento felino, mas podem indicar falta de estímulo ou problemas de saúde

Gerado por IA



Se você mora com um gato, provavelmente já foi acordado por uma sessão de corrida intensa pelos cômodos, saltos sobre a cama e objetos sendo derrubados em plena madrugada. Antes de se irritar com o bichano, vale entender o motivo: **esse comportamento tem explicação científica — e na maioria das vezes é completamente normal**.

A primeira coisa a corrigir é o rótulo de "animal noturno". Gatos, na verdade, são **crepusculares**: seu pico de atividade acontece ao amanhecer e no entardecer. Essa característica é uma herança direta de seus ancestrais selvagens, que aproveitavam esses períodos de luz reduzida para caçar pequenos animais com mais eficiência.

Um instinto que o lar doméstico não apagou

Mesmo recebendo ração diariamente e vivendo em segurança dentro de casa, o gato doméstico continua carregando o repertório instintivo de um predador. O organismo segue preparado para perseguir, explorar e capturar — mesmo que a "presa" seja uma bolinha de papel, um inseto voando pela sala ou os pés do tutor se movendo debaixo do cobertor.

Não é fome, não é birra — mas pode virar hábito

Um equívoco recorrente entre tutores é interpretar a agitação noturna como um pedido de comida. Na tentativa de acalmar o animal, muitos se levantam da cama, oferecem petisco ou interagem com ele. O resultado? O gato aprende, por associação, que correr pela casa, vocalizar ou derrubar objetos faz o tutor aparecer — e passa a repetir o comportamento nas noites seguintes.

Responder à agitação noturna com atenção ou alimento pode reforçar involuntariamente o hábito, criando uma associação positiva que favorece a repetição da cena.

Quanto mais tédio durante o dia, mais caos à noite

Os **FRAPs** fazem parte da biologia felina — mas a intensidade dessas explosões aumenta quando o animal passa muitas horas do dia sem qualquer atividade. Se o tutor trabalha fora e o gato fica em casa dormindo a maior parte do tempo, é natural que a energia represada seja descarregada justamente na madrugada.

Além do tédio, a ausência de desafios mentais e de oportunidades para expressar comportamentos naturais pode desencadear ansiedade, irritabilidade e até condutas destrutivas, como arranhar móveis, morder objetos ou vocalizar de forma excessiva.



Freepik

Você sabia? As explosões de energia noturna são chamadas tecnicamente por **FRAPs** — *Frenetic Random Activity Periods*. São surtos rápidos em que o gato corre, salta, brinca e explora o ambiente sem destino aparente. Trata-se de um comportamento normal, associado à liberação de hormônios como adrenalina e cortisol, que disparam a atividade física do animal.

Como ajudar seu gato a gastar energia na hora certa

A solução não é tentar suprimir o comportamento, mas redirecionar a energia para o momento mais adequado. Brincadeiras que simulam a caça — varinhas com penas, bolinhas ou ratinhos de brinquedo — são especialmente eficazes quando realizadas no fim da tarde ou logo antes de dormir. Especialistas recomendam ainda oferecer uma pequena refeição ou sachê após essas sessões, reproduzindo o ciclo natural de caça, captura e alimentação.

Quando a corrida noturna é sinal de alerta

Na maioria das vezes, alguns minutos de corrida intensa fazem parte da rotina de qualquer gato saudável. Mas mudanças bruscas no comportamento — especialmente em animais mais velhos — não devem ser ignoradas.

Miados intensos durante toda a madrugada, desorientação, alterações importantes no padrão de sono ou queda na disposição podem estar ligados a dores, doenças articulares, distúrbios hormonais, alterações metabólicas ou até problemas cognitivos relacionados ao envelhecimento. Nesses casos, a avaliação veterinária é indispensável.

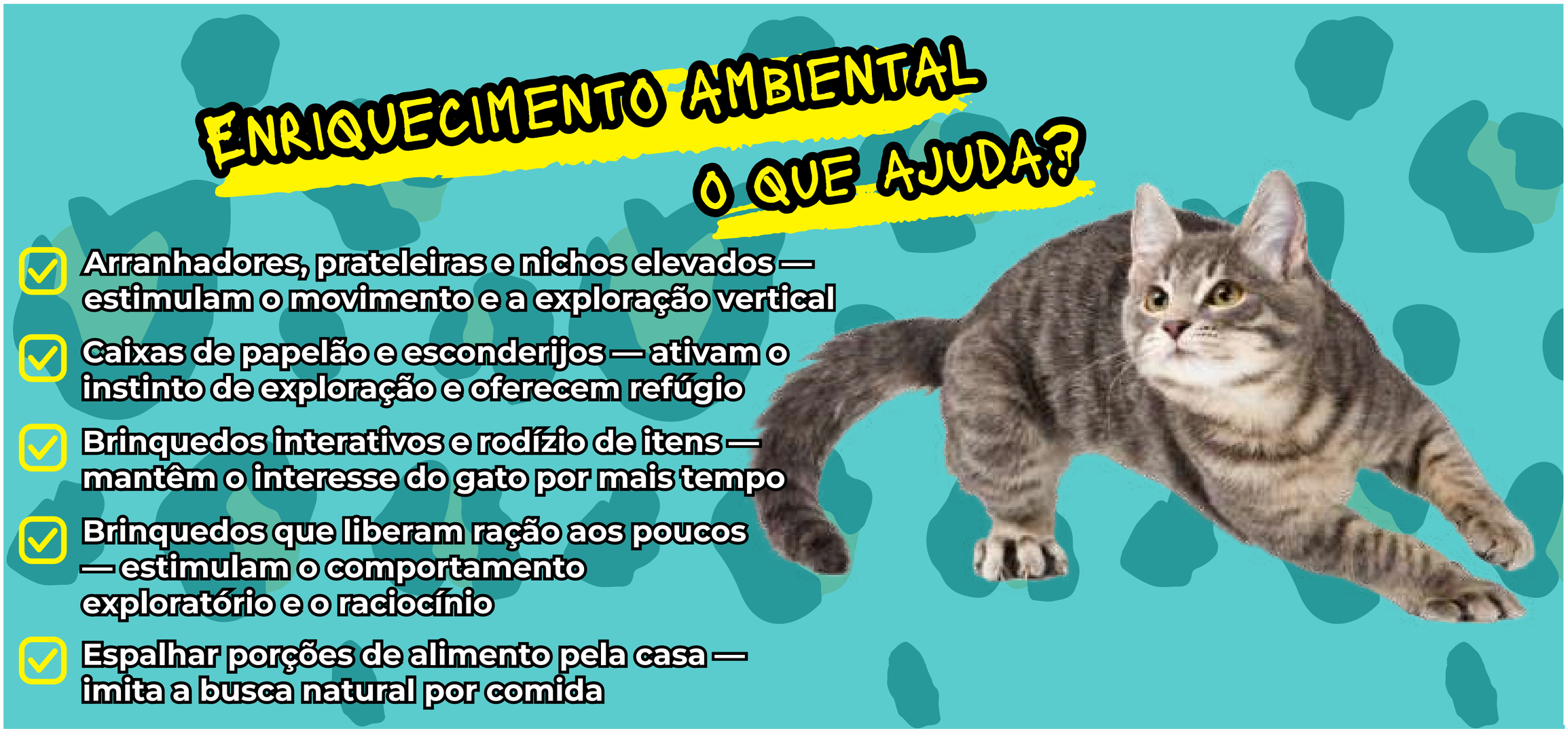
Conviver bem com o gato começa por compreendê-lo

Boa parte dos atritos entre tutores e felinos surge da expectativa de que o animal adapte completamente seus hábitos ao ritmo humano. Entender que esses comportamentos fazem parte da biologia da espécie é o ponto de partida para uma convivência mais equilibrada.

Com uma rotina previsível, enriquecimento ambiental, brincadeiras diárias e estímulos adequados, é possível reduzir a intensidade das "corridas malucas" da madrugada sem impedir que o gato expresse comportamentos naturais essenciais para sua saúde física e emocional.



Gerado por IA



Jovens transformam vidas ao adestrar cães resgatados que esperam por um novo lar

Um projeto desenvolvido em Curitiba vem promovendo uma transformação na vida de jovens em medida socioeducativa e também de cães resgatados vítimas de abandono e maus-tratos. No EduCão, jovens do Centro de Socioeducação de Curitiba aprendem técnicas de adestramento e são responsáveis por ensinar comandos aos animais acolhidos no Centro de Referência de Animais em Risco (Crar), aumentando as chances de adoção dos pets.

O projeto EduCão foi lançado em 1º de maio de 2024 e nasceu da iniciativa da educadora social Taciana Costa Neves e do agente de segurança socioeducativo Everaldo Rodrigues de Oliveira. A ideia surgiu após uma visita ao Crar, quando perceberam que pode-riam unir duas grandes causas: o cui-dado com os animais e o desenvolvimento dos adolescentes. Além de contribuir para a ressocialização dos adolescentes, o EduCão busca facilitar a adoção dos animais. Cães adestrados costumam despertar maior interesse em feiras e eventos de adoção. Os participantes do projeto são escolhidos de acordo com o perfil comportamental, priorizando animais dóceis e sociáveis.

A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua Raimundo Correa

Conjugado muito amplo, dividido em quarto e sala, cozinha e banheiro. Frente, vista livre verde e montanha, sol da manhã. Prédio residencial com portaria parcial até 18h, câmeras, 2 elevadores, 10 andares, 4 unidades por andar. ideal pra AirBnB.

R$ 580.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel

Copacabana

Avenida Nossa Senhora de Copacabana

REFORMADO - Conjugado muito amplo, dividindo em 3 ambientes, fundos, vista livre, sol manhã, cozinha com bancada em mármore, 1 banheiro social e 1 lavabo. Prédio com portaria 24h, câmeras, 3 elevadores, 12 andares, 8 unidades por andar. ideal pra AirBnB. Prédio misto, pode ser usado como sala ou residencial.

R$ 580.000

Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Conjugado muito amplo, frente pra Figueiredo (fundos no IPTU), vista livre pro verde, podendo dividir ambientes, cozinha americana, piso em porcelanato, banheiros com blindex, hidráulica e elétrica novas, instalações pra ar condicionado split e máquina de lavar prontas. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 12 unidades por andar, câmeras e elevadores.

será entregue reformado

R$ 550.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.

1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

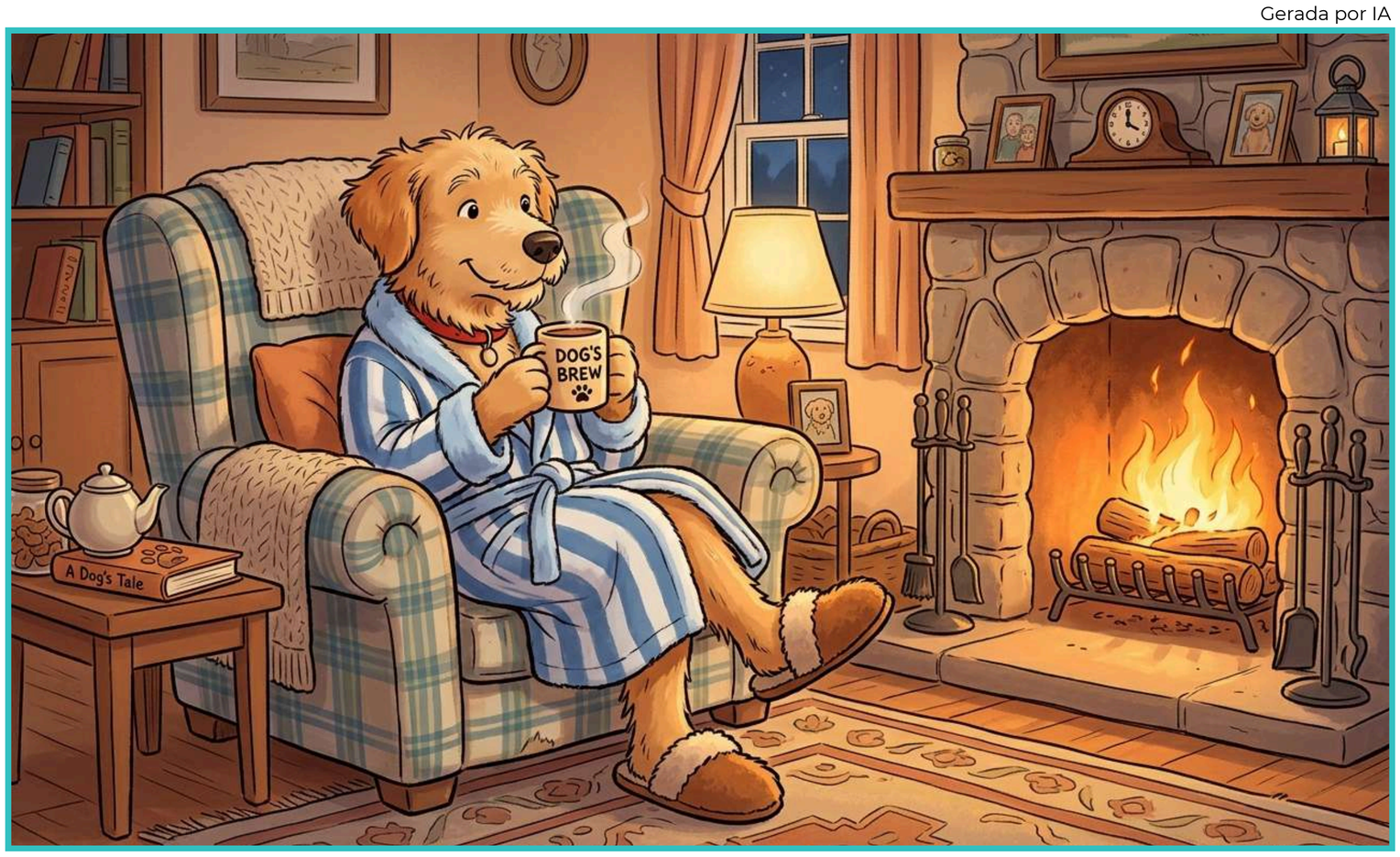
Por Redação Pet Mania

Mito ou Verdade

Cães sentem frio igual aos humanos?

VERDADE

Gerada por IA



Cachorro sente frio — e não existe exceção à regra. Apesar da crença popular de que a pelagem protege os cães de qualquer temperatura, a realidade é outra: assim como os seres humanos, os cães são animais de sangue quente e reagem às oscilações climáticas. A diferença está na intensidade dessa sensação, que varia conforme a raça, o porte, a pelagem e a saúde do animal.

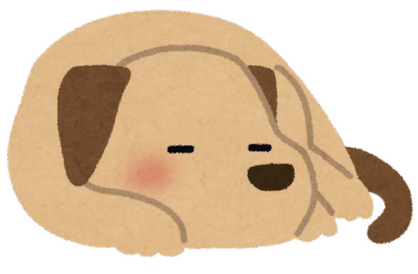
A temperatura normal de um cão fica acima de 38ºC — o que seria indicativo de febre em nós humanos. Esse fator explica por que a percepção térmica dos cães é diferente da nossa, mas não significa que eles sejam imunes ao frio.

O organismo canino se adapta à queda de temperatura externa, mas sente a mudança — e pode sofrer com ela. Quanto mais intensa e prolongada a exposição ao frio, maiores os riscos à saúde do animal.

Por que alguns cães suportam mais o frio do que outros?

A principal variável é a pelagem. Raças originárias de regiões frias desenvolveram, ao longo de séculos, um manto longo e denso formado por pelos e subpelos — uma armadura natural contra o frio extremo. Esse conjunto capilar é responsável pela termorregulação do animal, ajudando tanto a reter calor no inverno quanto a dissipar o calor no verão.

Isso significa que cães de pelo longo sentem frio, sim — mas com menor intensidade do que raças de pelo curto ou menos denso.





O limiar de tolerância varia de animal para animal, assim como acontece entre as pessoas.

Como saber se o cão está com frio

Uma referência prática: se a temperatura está desconfortável para você, provavelmente também está para o seu pet. Mas o corpo do animal também emite sinais próprios que facilitam a identificação:

Sinais de que o cão está com frio

- Tremores e postura encolhida;
- Patas e orelhas geladas;
- Sono prolongado e preferência por ficar deitado e abrigado;
- Busca por locais isolados ou mais aquecidos da casa;
- Permanência ao sol ou próximo a fontes de calor;
- Costume de se deitar junto a outro animal da casa.

Os tremores são especialmente comuns quando o cão sai para a rua, já que a temperatura externa costuma ser ainda mais baixa do que a do ambiente interno.

Como proteger o cão durante o inverno

O cuidado começa pela permanência do animal em casa nos dias mais frios, longe de correntes de ar — especialmente no caso de cães de pelo curto. Para animais que dormem do lado de fora, o essencial é garantir uma casinha confortável, com boa proteção contra vento e chuva e isolamento térmico adequado. Colchões e cobertores dentro do abrigo ajudam a manter o calor. Roupinhas desenvolvidas especialmente para pets também são uma alternativa válida, sobretudo para raças mais sensíveis.

O cachorro sente frio à noite durante as temporadas de inverno, por isso, todo o cuidado é pouco na hora de dormir.

Banho, tosa e passeios: o que muda no inverno

Com a queda das temperaturas, alguns hábitos da rotina do pet precisam ser revistos. O banho deve ser dado apenas quando necessário, de preferência pela manhã, com água morna e com orientação do médico-veterinário. Recorrer ao pet shop é a opção mais indicada nessa época, já que a secagem tende a ser mais rápida e completa.

Outro ponto de atenção: evite tosar o animal durante o inverno. O pelo é o principal aliado na manutenção da temperatura corporal — retirar essa proteção no frio pode trazer sérios riscos. Os passeios também merecem ajuste: prefira os horários em que ainda há sol, evitando os períodos mais frios do dia.

Por Redação Pet Mania e Rio Cat Clube

Ganha o mais bonito? Descubra como os jurados escolhem os gatos vencedores em uma exposição felina

Julgamento técnico, padrões da raça e anos de estudo: conheça os bastidores da avaliação que define os campeões felinos

Acervo/ Cobertura Pet Mania



Quem visita uma exposição de gatos pela primeira vez costuma fazer a mesma pergunta: afinal, o que faz um gato vencer uma exposição? Será que é o gato mais bonito que vence?

Para quem observa de fora, pode parecer uma simples disputa de beleza. Mas a realidade é bem diferente. O julgamento realizado em exposições internacionais segue critérios técnicos rigorosos, baseados em padrões raciais reconhecidos internacionalmente.

Durante a 13ª e a 14ª Exposições Internacionais de Gatos de Raça, realizadas pelo Rio Cat Clube, o Pet Mania conversou com a **presidente da entidade, Daniella Sother**, e com o **juiz internacional Hugo Cavalheiro** para entender como funciona o processo que escolhe os melhores gatos da competição.

Muito mais que um concurso de beleza

De acordo com **Daniella Sother, presidente do Rio Cat Clube**, cada exposição funciona como uma etapa dentro de um sistema de certificações e títulos.

"Nós temos duas exposições esse final de semana. Uma hoje, no sábado, e uma que vai acontecer no domingo. Hoje a gente aqui tem uma avaliação maior, porque é o best-in-show. A gente tem várias raças competindo. São cinco categorias. São 34 best-in-shows. Esse gato vai ser o melhor daquela categoria, não só da raça."

Ao contrário do que muitos costumam imaginar, um gato que não conquista um prêmio principal não está necessariamente fora dos padrões da raça.

"Os outros gatos que não chegaram a best-in-show não significam que estejam eliminados ou não estão aptos a continuarem fazendo parte de uma criação."

Durante os julgamentos, os animais recebem certificados que podem ser utilizados para a conquista de títulos ao longo da carreira.

"Vou dar um exemplo do filhote: ele precisa de três certificados para se tornar um campeão", conta Daniella.

Dependendo da categoria e do título pretendido, o número de certificados exigidos pode ser ainda maior.

Acervo/ Cobertura Pet Mania



O que é o Best in Show?

O momento mais aguardado da exposição é o chamado Best in Show.

Trata-se da etapa final em que os melhores gatos selecionados pelos juízes disputam o título máximo dentro de suas respectivas categorias.

Antes de chegar a essa fase, porém, os animais passam por diversas etapas eliminatórias.

Segundo **Hugo Cavalheiro**, o sistema funciona como uma grande pirâmide de seleção: **"Um julgamento ou uma exposição de gatos, ela é como se fosse uma seleção, uma pirâmide."**

Acervo/ Cobertura Pet Mania



Como os gatos são divididos?

A exposição começa com a separação dos animais em categorias.

Os gatos são agrupados de acordo com características físicas, como tipo de pelagem, estrutura corporal e padrão racial.

Dentro dessas categorias existem ainda subdivisões por idade, sexo e condição reprodutiva.

Filhotes, adultos, machos, fêmeas, castrados e não castrados competem separadamente.

"Um persa não vai disputar com um maine coon, porque o persa é da categoria 1 e o maine coon da categoria 2."

Essa divisão busca garantir uma avaliação justa entre animais com características semelhantes.

Acervo/ Cobertura Pet Mania



Afinal, o que os juízes avaliam?

A resposta é simples: **padrão racial**.

Cada raça possui um documento técnico que descreve detalhadamente as características consideradas ideais.

Formato da cabeça, tamanho das orelhas, estrutura corporal, textura da pelagem, formato dos olhos e proporções gerais são alguns dos critérios analisados.

Para ilustrar, ele comparou o processo ao julgamento de cães de raça: **"Um pastor alemão que não tem aquelas orelhas para cima pode ser um cão bonito, mas não está fazendo o que a raça pede."**

O mesmo acontece com os felinos.

Um Bengal, por exemplo, deve apresentar as marcações características que lembram um pequeno leopardo. Já um Maine Coon precisa exibir as características previstas para a raça em seu padrão oficial.

Acervo/ Cobertura Pet Mania



Nem sempre o maior vence

Uma das revelações mais interessantes para o público é que tamanho nem sempre significa vantagem.

Segundo Hugo, muitas disputas são decididas por pequenos detalhes técnicos: "Às vezes são detalhes. Um tem um detalhe, o outro tem outro detalhe. Mas às vezes aquele detalhe pesa mais."

Ele cita o exemplo do Maine Coon: **"No padrão da raça Maine Coon, são 25 pontos para a cabeça e o corpo são 20. Se um Maine Coon, o corpo é melhor de um, e o outro é melhor a cabeça, eu vou ficar com a cabeça que vale mais pontos."**

É justamente por isso que, em muitos casos, um gato aparentemente mais impressionante para o público não é necessariamente o vencedor da categoria.

E os gatos sem raça definida?

Uma das surpresas para muitos visitantes é descobrir que gatos sem raça definida também participam da exposição.

Conhecidos internacionalmente como *House Cats*, eles possuem categorias próprias de avaliação.

"O SRD parece não ter padrão, mas tem."

Segundo Hugo, a análise leva em consideração aspectos como proporcionalidade corporal, qualidade da pelagem, condição física e temperamento. **"A docilidade de temperamento pesa muito para um house cat"**, revela o juiz.

Segundo ela, qualquer tutor interessado pode buscar orientações junto ao Rio Cat Clube para participar de futuras exposições.

Acervo/ Cobertura Pet Mania



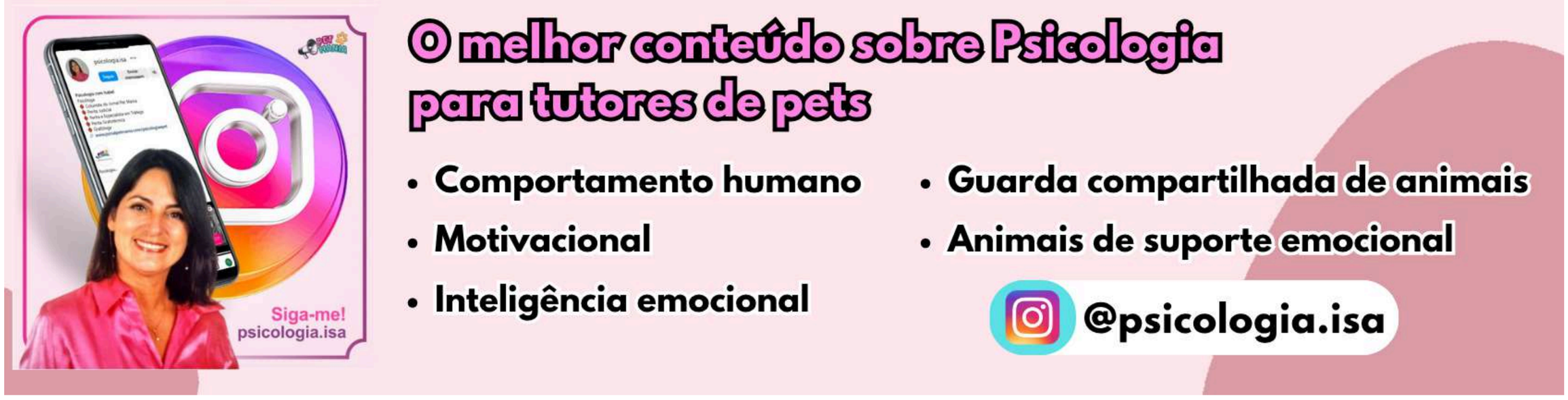
O bem-estar vem em primeiro lugar

Uma das dúvidas mais frequentes entre visitantes diz respeito ao estresse dos animais durante as competições.

Hugo reforça que o bem-estar é prioridade durante todo o julgamento: **"Tem que ser. O gato é desclassificado se for um gato que está incomodado ali."**

Animais excessivamente assustados, agressivos ou incapazes de serem manipulados pelos juízes podem ser retirados da competição.

Os gatos permanecem em áreas protegidas, descansam entre os julgamentos e são constantemente monitorados por seus tutores.



COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Pets: companheiros na reconstrução emocional após os traumas

Reprodução/ Pexels



Traumas emocionais deixam marcas que nem sempre são visíveis. A perda de um ente querido, uma separação, uma doença, a violência ou qualquer experiência profundamente dolorosa podem abalar a confiança, a segurança e a capacidade de se conectar novamente com a vida.

É nesse processo de reconstrução que, muitas vezes, os pets se tornam aliados silenciosos. Eles não fazem perguntas, não exigem explicações e não julgam. Apenas permanecem. E, para quem teve a confiança ferida, essa presença constante pode representar o primeiro passo para voltar a acreditar nos vínculos.

A psicologia reconhece que relações afetivas seguras favorecem a recuperação emocional. Embora um animal não substitua o acompanhamento psicológico quando necessário, ele pode oferecer acolhimento, estimular a rotina, incentivar o autocuidado e despertar novamente o interesse pela vida. Um passeio diário, um olhar de carinho ou a responsabilidade pelos cuidados com o pet ajudam a devolver sentido aos dias que pareciam vazios.

Mas essa relação também nos ensina uma importante lição: a cura acontece no tempo de cada um. Assim como um animal resgatado precisa de paciência para voltar a confiar, nós também necessitamos de tempo, respeito e afeto para reconstruir nossas próprias feridas.

Talvez seja por isso que os pets sejam tão especiais. Sem dizer uma palavra, eles nos mostram que é possível recomeçar. E, muitas vezes, enquanto cuidamos deles, descobrimos que também estamos aprendendo a cuidar de nós mesmos.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Crimes contra os animais **podem esconder algo muito pior**

Gerado por IA



Quando uma notícia sobre maus-tratos a animais ganha destaque, é comum que a atenção da sociedade se concentre na crueldade praticada contra aquela vítima. E isso é compreensível. Afinal, estamos diante de um ser vivo que sofreu violência e, muitas vezes, perdeu a própria vida.

Mas existe uma pergunta que poucas pessoas fazem: e se esse não for o único crime?

Muitas vezes, aquilo que parece ser um caso isolado de maus-tratos revela uma realidade muito mais complexa. A violência contra um animal pode ser apenas a ponta do iceberg.

Nos últimos anos, estudos nas áreas de criminologia, psicologia e medicina legal têm demonstrado uma forte associação entre a crueldade contra animais e outras formas de violência. Não significa que toda pessoa que agride um animal cometerá crimes contra seres humanos, mas inúmeros casos mostram que esse comportamento pode fazer parte de um padrão mais amplo de agressividade.

É por isso que investigadores e peritos não analisam apenas o corpo do animal. Eles procuram entender o contexto em que aquele crime ocorreu.

Há situações em que o animal morto é utilizado para intimidar. Em outras, é utilizado para ameaçar um ex-companheiro durante uma disputa familiar. Existem casos em que a violência contra o pet é uma forma de controlar emocionalmente vítimas de violência doméstica. E há ainda organizações criminosas que utilizam animais em práticas ilegais, seja em rinhas, tráfico de fauna ou na produção e comercialização de vídeos de extrema crueldade.

E talvez essa seja uma das maiores lições da medicina veterinária legal: **os animais não falam, mas seus corpos contam histórias. Cabe à perícia ouvi-las e à Justiça transformá-las em responsabilização.**

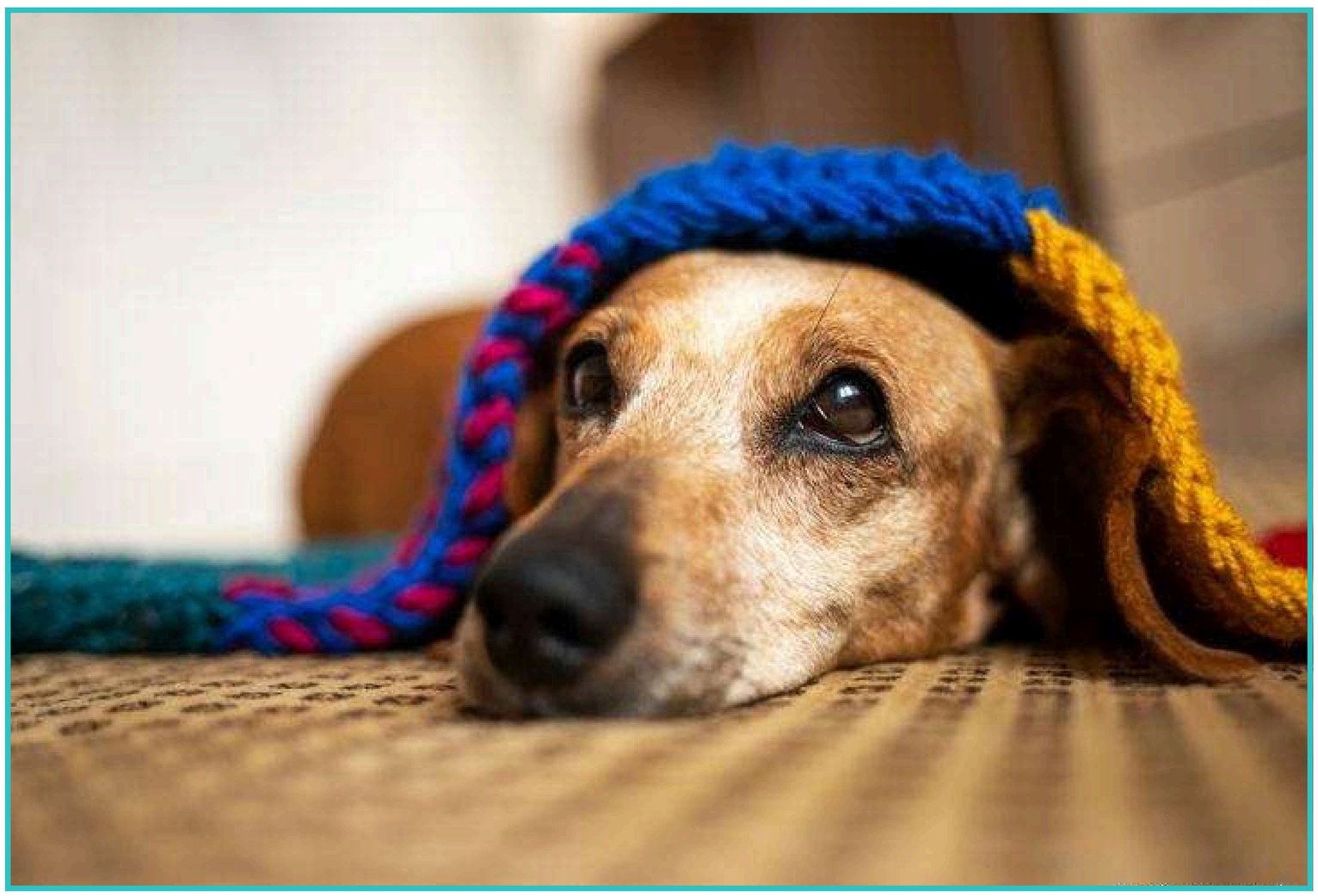
O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Quantas horas seu pet aguenta ficar sozinho em casa? A resposta depende da espécie

Cães e gatos têm limites muito distintos para suportar a ausência do tutor. Conhecer esses limites é o primeiro passo para evitar problemas de comportamento

Shutterstock



Cão ou gato: não importa a espécie, o isolamento prolongado afeta diretamente a saúde mental do animal. Muitos tutores precisam trabalhar fora e ficam em dúvida sobre o bem-estar dos seus pets durante a ausência — e a resposta depende mais do que se imagina. Não existe uma regra universal, mas há recomendações claras baseadas em espécie, idade e rotina.

Qual o tempo máximo recomendado por espécie?

Cães são animais profundamente sociais e dependem não só de companhia, mas de passeios, gasto de energia e oportunidades para fazer suas necessidades. Permanecer muitas horas isolado de forma rotineira favorece o surgimento de distúrbios comportamentais e compromete a qualidade de vida.

Cães adultos e saudáveis não devem ficar sozinhos por mais de 6 horas seguidas. Eles são animais sociais e, por isso, precisam de interações e passeios para fazerem suas necessidades fisiológicas.

Já os filhotes ainda não têm controle total da bexiga e precisam de supervisão constante — daí o limite bem menor. No caso deles, esse tempo cai para apenas 2 ou 3 horas.

Gatos: mais independentes, mas não solitários

Os gatos, embora carreguem a fama de independentes, também criam laços com os tutores e podem sofrer com mudanças de rotina. Muitos demonstram ansiedade de forma discreta, tornando o problema mais difícil de perceber.

Gatos adultos costumam tolerar períodos maiores, podendo ficar sozinhos por até 12 horas. Eles apreciam a rotina silenciosa da casa, mas ainda precisam de estímulos.

Durante viagens, não é recomendado deixar gatos completamente sozinhos por vários dias apenas com comida e água disponíveis. Mesmo utilizando alimentadores automáticos, é importante que alguém visite o animal diariamente para verificar sua saúde, limpar a caixa de areia, trocar a água e oferecer interação.

Apesar da fama de solitários, gatos também sentem falta de companhia humana. Deixá-los sozinhos por dias inteiros pode causar depressão e estresse.

Tédio ou ansiedade de separação?

Nem todo animal que destrói objetos em casa sofre de ansiedade de separação. Em muitos casos, o comportamento destrutivo é consequência direta da falta de estímulo físico e mental — ou seja, tédio puro.

Na ansiedade de separação, o animal demonstra intenso sofrimento logo após a saída do tutor, podendo vocalizar continuamente, tentar escapar, salivar excessivamente, urinar ou defecar em locais inadequados e apresentar comportamentos repetitivos. Já o tédio costuma estar relacionado à ausência de estímulos durante o dia e pode ser reduzido com enriquecimento ambiental, brincadeiras e exercícios.



Dica do veterinário: O tempo que um pet consegue permanecer sozinho varia de acordo com a idade, o estado de saúde, o nível de independência, a rotina e o ambiente em que o pet vive. As recomendações são apenas uma referência e não substituem a avaliação do médico-veterinário quando o animal apresenta sinais de sofrimento emocional.

Como tornar a casa mais estimulante

O enriquecimento ambiental transforma o espaço doméstico em um ambiente mais interessante para o pet — e pode fazer uma grande diferença quando o tutor precisa se ausentar por períodos mais longos.

Se você precisa se ausentar, prepare o ambiente para que o pet se entretenha deixando brinquedos recheáveis com petiscos para ocupar a mente do animal. Espalhando pequenas porções de comida pela casa estimula o instinto de busca. Mordedores naturais seguros para cães também são ótimas opções.

Mantenha água fresca disponível em vários pontos e uma área de descanso confortável. Som ambiente ou televisão ligada podem ajudar a reduzir a sensação de isolamento.

Janelas teladas para observação do ambiente externo. Arranhadores, prateleiras e nichos elevados para gatos.

Quando você precisa passar muito tempo fora

Mais importante do que contar as horas é observar como o animal reage à rotina. Um pet que fica sozinho por pouco tempo sem qualquer estímulo pode sofrer mais do que outro que permanece algumas horas em um ambiente enriquecido e adequado às suas necessidades. Um animal equilibrado é aquele que se sente seguro mesmo na ausência do tutor.

Para quem tem uma rotina com ausências longas e frequentes, serviços profissionais são aliados valiosos. Dog walkers e pet sitters ajudam a quebrar a monotonia da solidão, enquanto creches para cães contribuem com socialização e gasto de energia ao longo do dia.

E quando os sinais de sofrimento persistem? O caminho é buscar um médico-veterinário — de preferência com atuação em comportamento animal — para identificar a causa e definir o tratamento mais adequado a cada caso.

Antes de sair: o que fazer

A forma como o tutor prepara o pet antes de se ausentar faz toda a diferença. Pequenas atitudes na rotina de saída ajudam a reduzir a ansiedade e facilitar a adaptação do animal

- ☑ Faça um passeio com o cão antes de sair
- ☑ Reserve alguns minutos para brincadeiras e gasto de energia
- ☑ Ofereça brinquedos interativos ou recheáveis somente no momento da saída
- ☑ Evite despedidas longas e muito emocionadas
- ☑ Ao retornar, aguarde o animal se acalmar antes de fazer carinho — isso ajuda a reduzir a ansiedade associada às chegadas e saídas



Sinais de que o pet está sofrendo com a solidão

- ☑ Latidos, uivos ou miados excessivos
- ☑ Destruição de móveis, portas ou objetos
- ☑ Urina e fezes fora do local habitual
- ☑ Lambedura compulsiva de patas ou outras partes do corpo
- ☑ Salivação intensa ou respiração ofegante
- ☑ Perda de apetite e falta de interesse por brinquedos
- ☑ Apatia quando o tutor retorna
- ☑ Nos gatos: esconder-se por longos períodos/ exagerar na limpeza do pelo

A ausência prolongada de estímulos pode desencadear comportamentos que o tutor não costuma associar ao isolamento.



Freepik

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

Por Redação Pet Mania

E se o pet se perder durante a viagem?

Saiba o que fazer e aumentar as chances de reencontrá-lo

Uma porta aberta, um susto com barulho ou um momento de distração podem ser suficientes para o animal desaparecer. Veja como prevenir e como agir caso o pior aconteça

Muitos dos casos de desaparecimento de cães e gatos acontecem justamente durante viagens. Ambientes novos despertam a curiosidade dos animais, mas também provocam medo e desorientação — e uma combinação dessas duas coisas pode resultar em fuga em questão de segundos. Uma porta aberta por um instante, um susto com rojão, uma guia mal fixada ou um momento de descuido são suficientes para separar o tutor do seu companheiro. Saber como agir nesses momentos — com calma e método — é o que aumenta as chances de reencontro.



Shutterstock

Prevenção: tudo começa antes de sair de casa

A melhor proteção contra o desaparecimento do pet em viagem é planejar como se ele fosse acontecer. O ponto de partida é garantir que o animal esteja com coleira ou peitoral bem ajustado e uma plaquinha de identificação resistente. O mínimo indispensável: nome do pet e telefone celular atualizado. Se houver espaço, um segundo número de contato não faz mal.

O microchip de identificação tem ganhado cada vez mais relevância nessa estratégia. Implantado sob a pele por um médico-veterinário, ele carrega um número único que pode ser lido por equipamentos específicos disponíveis em clínicas, hospitais veterinários e centros de controle de zoonoses. Quando cadastrado corretamente, aumenta muito as chances de identificação do animal caso ele seja encontrado.

Ao chegar ao destino: inspecione antes de soltar

Antes de deixar o pet explorar livremente o quintal de uma casa alugada ou os corredores de uma pousada, faça uma vistoria cuidadosa no local. Portões mal fechados, cercas danificadas, frestas sob muros, varandas sem proteção e qualquer brecha por onde o animal possa escapar merecem atenção imediata antes de qualquer passeio.

Com gatos, o cuidado precisa ser redobrado. Extremamente ágeis, eles alcançam telhados, muros altos, janelas abertas e passagens que parecem inacessíveis. A recomendação é manter os felinos em ambientes internos e seguros durante toda a hospedagem, sempre que possível.



O animal desapareceu: o que fazer agora

O desespero é natural, mas agir impulsivamente tende a atrapalhar mais do que ajudar. O primeiro passo é voltar imediatamente ao último local onde o pet foi visto. Muitos animais ficam nas proximidades ou tentam retornar ao ponto onde perderam contato com o tutor.



Você sabia? O microchip não é um GPS e não permite rastrear o animal em tempo real. Sua função é servir como identificação permanente quando o pet é localizado e levado a um local com leitor compatível.

Chame o pet pelo nome com voz calma e familiar. Gritos excessivos podem assustar ainda mais o animal — especialmente gatos, que tendem a se esconder diante de situações de estresse. Levar um brinquedo favorito ou petiscos também pode ajudar a atraí-lo caso esteja escondido nas redondezas.

Amplie a rede de busca o quanto antes

Se as primeiras tentativas não derem resultado, é hora de ampliar o raio de procura. Converse com moradores, lojistas, funcionários da hospedagem e qualquer pessoa que circule pela região. Quanto mais cedo outras pessoas souberem do sumiço, maiores as chances de localizar o animal.

Avise também clínicas veterinárias, hospitais veterinários, ONGs de proteção animal e órgãos municipais responsáveis pelo recolhimento de animais na cidade. As redes sociais e aplicativos de mensagens são aliados poderosos nessa hora: uma publicação com foto recente, local do desaparecimento, data, características físicas e telefones de contato pode alcançar um número enorme de pessoas em pouco tempo.

Depois do reencontro: uma avaliação cuidadosa

Mesmo que o pet aparente estar bem após o sumiço, uma verificação detalhada é recomendável. Observe a presença de ferimentos, carrapatos, espinhos, alterações na marcha ou sinais de desidratação. Dependendo das circunstâncias em que o animal foi encontrado, uma consulta veterinária pode ser necessária para descartar lesões internas, intoxicações ou doenças adquiridas durante o período de desaparecimento.

Por fim, use a experiência para identificar como a fuga aconteceu e tome as providências necessárias para que ela não se repita. Cada episódio é uma oportunidade de aprender — e de proteger melhor o seu companheiro nas próximas aventuras.



Reprodução

Avistou o pet? Não corra em sua direção

Ver o animal à distância e sair correndo em sua direção parece instintivo — mas pode ser um erro. Animais assustados tendem a interpretar uma aproximação rápida como ameaça ou como uma brincadeira, e podem fugir novamente.

Reprodução



Passo a passo das primeiras horas

1. Retorne ao último ponto de contato com o animal imediatamente
2. Chame pelo nome com voz calma — evite gritos, especialmente com gatos
3. Use petiscos ou brinquedos favoritos para atraí-lo se estiver escondido
4. Acione moradores, comerciantes e funcionários da hospedagem
5. Notifique clínicas, ONGs e órgãos municipais de recolhimento de animais
6. Publique nas redes sociais uma foto recente, local, data e contato

Projeto de lei quer transformar em crime o uso de animais no tráfico de drogas

A Câmara dos Deputados está analisando o Projeto de Lei nº 1.951/2026, que pretende criminalizar o uso de animais em atividades relacionadas ao tráfico de drogas. A proposta estabelece punições específicas para quem utilizar qualquer espécie animal para facilitar o transporte, a ingestão, a ocultação, a guarda ou a distribuição de substâncias entorpecentes.

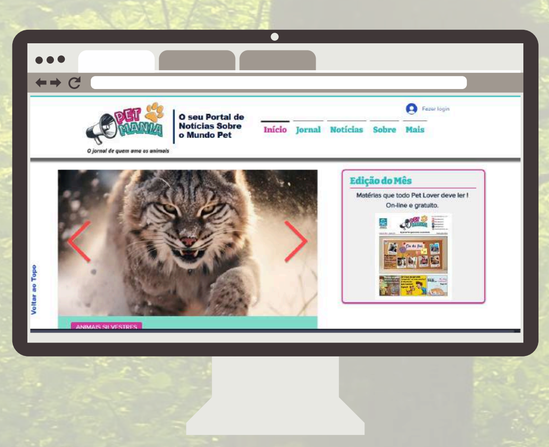
Atualmente, a Lei de Drogas não possui uma tipificação própria para esse tipo de conduta. O projeto propõe a criação de um novo dispositivo na legislação, prevendo pena de reclusão de cinco a 15 anos, além de multa, sem prejuízo das sanções já aplicáveis ao crime de tráfico de drogas. Pela proposta, a prática passará a ser punida com pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa.

Segundo o autor do projeto, organizações criminosas frequentemente submetem os animais a situações de intenso sofrimento físico e psicológico. Entre os casos citados estão procedimentos cirúrgicos cruéis para introdução de drogas no corpo de cães, bem como a utilização forçada de animais silvestres ou considerados ferozes para proteger pontos de venda de entorpecentes.

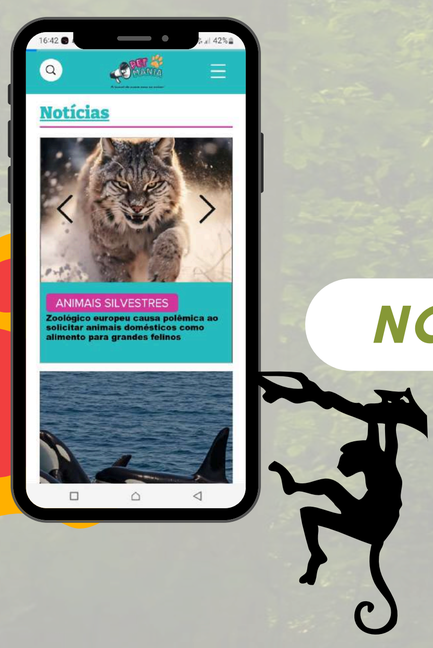
CONHEÇA O PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS

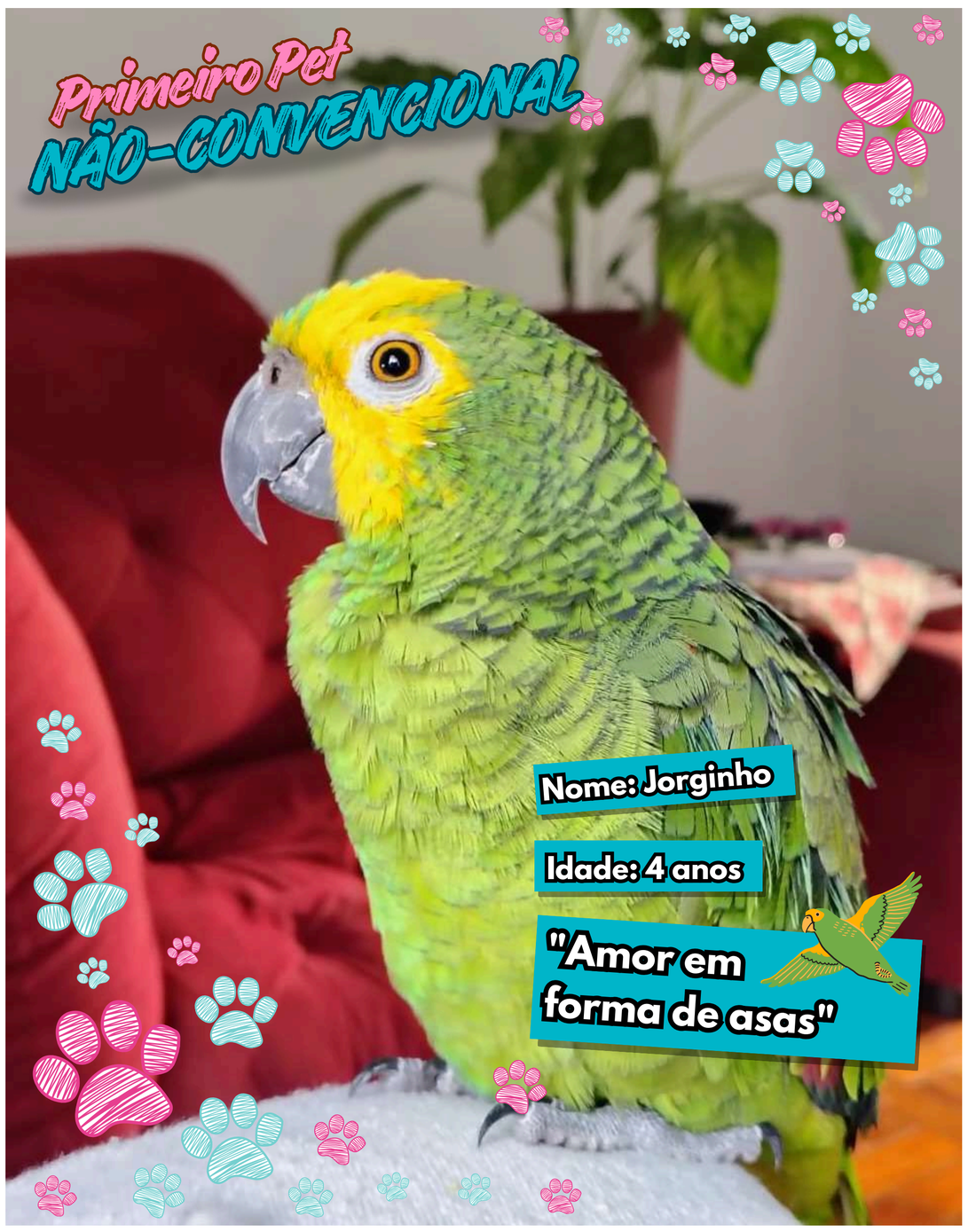
(21) 97572-3391

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

Pitbulls são resgatados em estado crítico de desnutrição e tutor é preso por maus-tratos em Londrina

Dois cães da raça pitbull foram resgatados em situação de extrema vulnerabilidade em Londrina, no Norte do Paraná. Os animais apresentavam sinais evidentes de maus-tratos, incluindo magreza severa, ferimentos pelo corpo e ausência de água e alimento. O tutor foi preso.

Aeroportos pet friendly? Comissão aprova selo para terminais com estrutura voltada a cães e gatos

A Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que institui o selo *Aeroporto Amigo do Pet*, destinado aos terminais aeroportuários que implantarem espaços específicos para atender cães e gatos.

Labradora é resgatada no ponto mais alto do Reino Unido após suspeita de ingerir maconha durante trilha

Uma cadela da raça labrador precisou ser resgatada no Ben Nevis, a montanha mais alta do Reino Unido, após apresentar um grave mal-estar durante uma trilha. A suspeita é de que o animal tenha ingerido maconha abandonada por outros trilheiros ao longo do percurso.

Investigação apura suspeita de abuso sexual contra animais após resgate de 11 pets em Santa Catarina

Uma investigação foi aberta para apurar a suspeita de abuso sexual contra algumas cadelas resgatadas em uma residência em Concórdia, no Oeste de Santa Catarina. A apuração teve início após uma avaliação veterinária preliminar identificar lesões compatíveis com possível violência.

Gato é lançado em galão dentro de hotel pet com carta sobre alienígenas, bruxas e profecias em Porto Alegre

Um gato preto foi arremessado, dentro de um galão de água em Porto Alegre (RS). O caso chamou a aten-ção não apenas pela forma como o animal foi abandonado, mas também por uma carta deixada junto ao felino, que fazia referências a bruxas, alienígenas e profecias.

Leia mais no site:

www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:

Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados



“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato
conosco e agende
uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA
FORENSE